



**O JOGO PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DE VALORES E
COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**THE GAME FOR TEACHING TRACK AND TRACK IN SCHOOL:
STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT VALUES AND SKILLS FOR HUMAN
DEVELOPMENT**

**EL JUEGO PARA ENSEÑAR ATLETISMO EN LA ESCUELA:
PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES SOBRE VALORES Y
HABILIDADES PARA EL DESARROLLO HUMANO**

Rodolfo Silva da Rosa


<https://orcid.org/0000-0002-5353-1820> 


<http://lattes.cnpq.br/6542522245463233> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

rodolfodarosa@yahoo.com.br

Leonardo Ristow


<http://orcid.org/0000-0003-4382-9719> 


<http://lattes.cnpq.br/2647252264138220> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

leonardoristow@live.com

Ana Flávia Backes


<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 


<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

anafbackes@hotmail.com

Valmor Ramos


<https://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 


<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

valmor.ramos@udesc.br

Edison Roberto de Souza


<http://orcid.org/0000-0003-2075-374X> 


<http://lattes.cnpq.br/1075512360705712> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

edsonrs@hotmail.com

Vinicius Zeilmann Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0036-494X> 

<http://lattes.cnpq.br/7488411738269363> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

vzbrasil@hotmail.com



Resumo

Dada a escassez de propostas para a inserção efetiva do atletismo na escola, este estudo aborda as percepções de estudantes sobre uma experiência pedagógica que utiliza jogos para o ensino dessa modalidade esportiva, focando nas suas implicações para o desenvolvimento humano. Participaram do estudo, 20 estudantes de uma turma do ensino fundamental de uma escola pública. Foram ministradas 24 intervenções, tendo o jogo como ferramenta para se desenvolver a aprendizagem do atletismo. Utilizou-se como instrumento o grupo focal. Os estudantes relataram que puderam experimentar e exercitar vários valores que contribuíram numa mudança comportamental em relação ao conhecer, conviver, fazer e ser. As evidências ressaltam a necessidade de propor e ressignificar o conteúdo atletismo na escola. Concluiu-se que a utilização do jogo para o ensino esportivo, além de despertar o entusiasmo dos estudantes, pode ser um recurso de interfaces com o desenvolvimento humano e a BNCC.

Palavras-chave: Atletismo; Jogo; Desenvolvimento Humano.

Abstract

Given the scarcity of proposals for the effective inclusion of athletics in schools, this study addresses students' perceptions about a pedagogical experience that uses games to teach this sport, focusing on its implications for human development. 20 students from an elementary school class at a public school participated in the study. 24 interventions were given, using the game as a tool to develop athletics learning. The focus group were used a instrument. The students reported that they were able to experience and exercise various values that contributed to a behavioral change in relation to knowing, living, doing and being. The evidence highlights the need to propose and reframe athletics content at school. It was concluded that using the game for sports teaching, in addition to awakening students' enthusiasm, can be a resource for interfaces with human development and the BNCC.

Keywords: Athletics; Game; Human Development.

Resumen

Ante la escasez de propuestas para la inclusión efectiva del atletismo en las escuelas, este estudio aborda las percepciones de los estudiantes sobre una experiencia pedagógica que utiliza el juego para enseñar este deporte, centrándose en sus implicaciones para el desarrollo humano. En el estudio participaron 20 alumnos de una clase de primaria de un colegio público. Se realizaron 24 intervenciones utilizando el juego como herramienta para desarrollar el aprendizaje atlético. Se utilizaron como instrumento el grupo focal. Los estudiantes informaron que pudieron experimentar y ejercitar diversos valores que contribuyeron a un cambio de comportamiento en relación al saber, vivir, hacer y ser. La evidencia destaca la necesidad de proponer y replantear contenidos deportivos en la escuela. Se concluyó que la utilización del juego para la enseñanza deportiva, además de despertar el entusiasmo de los estudiantes, puede ser un recurso para interfaces con el desarrollo humano y el BNCC.

Palabras clave: Atletismo; Juego; Desarrollo Humano.

INTRODUÇÃO

A educação, no cenário vigente, tem trilhado na perspectiva de desenvolver saberes, competências e valores dentro de uma aprendizagem plena e integral do estudante, constituindo-se em uma importante dimensão na construção de uma sociedade justa e igualitária. A aprendizagem, permanente e global são importantes bases de ensino para a solidificação de uma educação do futuro (MORIN, 2000; DELORS, 2012).

Nesse cenário complexo, compreender o significado e a importância de competências, saberes e valores para o desenvolvimento humano na relação com o cotidiano educacional tem sido a preocupação de inúmeros estudos empíricos (CHEN; ENNIS, 1996; MENIN et al., 2017; LLENA et al., 2021). Por essa ótica, a Educação Física Escolar tem no esporte e no jogo, uma ferramenta adequada de promoção de desenvolvimento humano, promovendo saberes, competências e valores (HASSENPLUG, 2004), possíveis de transferência a outras





dimensões de existência do estudante (CAMIRÉ; TRUDEL, 2013), contribuindo assim, na perspectiva de uma educação da complexidade humana.

Esses saberes, competências e valores, na concepção de Souza e Souza (2015, p. 173): "... constituem nas capacidades da criança para conduzir suas ações em determinados âmbitos da atividade humana, seja nos planos cognitivo (*conhecer*), social (*conviver*), produtivo (*saber*), motor (*se mover*) e pessoal (*ser*)". Os quatro pilares têm uma íntima relação aos princípios que constam e definem muitos dos direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Considerando que os estudantes precisam e devem conhecer sua cultura, assegurar saberes sobre si na sua totalidade, identificar e aprender sobre e o mundo social saber viver em coletivo (BRASIL 2018). Essas competências e habilidades ao se relacionarem ressignificam a prática pedagógica no ensino de conteúdos na Escola ao se ser fomentado pela BNCC ao se estabelecer que "Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam" (BRASIL, 2018, p. 233).

Por esse olhar, deve-se compreender o esporte como um fenômeno sociocultural estabelecido por meio das relações humanas, não se limitando apenas a uma concepção unilateral, reduzindo a situação de sua função, pois a transcende, constituindo-se numa ferramenta de formação e desenvolvimento humano (FREIRE, 2009; GALATTI et al. 2018).

Dentre os esportes, o atletismo, um dos conteúdos curriculares fundamentais da Educação Física no ensino básico (MARQUES; IORA, 2011), devendo ser ensinado por meio de uma proposta lúdica e, nessa perspectiva, o eixo condutor para sua aprendizagem, deva ser o jogo (ROSA et al., 2017). Sua importância e significado na formação e desenvolvimento da criança é discurso uníssono na teoria vigente (SOUZA et al., 2015). As inúmeras formas e modos de desenvolvê-lo pelo jogo no ambiente escolar projetam experiências singulares de aquisição de competências cognitivas, produtivas, sociais e pessoais, fundamentais na formação e desenvolvimento do estudante. Assim, por essas possibilidades, muitos têm discutido novas possibilidades de ensino do Atletismo no ambiente escolar (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; CASTRO-MARCELO; GARRINE-NEVES, 2022).

Na proposta de utilizar do jogo como elemento mediador do ensino do Atletismo em ambiente escolar, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção discente em relação à prática experimentada e, sobretudo, suas implicações e interfaces na





formação de saberes, competências e valores ao desenvolvimento humano, estabelecendo também conexões com a BNCC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

O presente estudo assume a abordagem qualitativa de caráter descritivo e interpretativo. A Seleção dos participantes foi intencional e não-probabilista (GIL, 2008). Participaram deste estudo, vinte estudantes, matriculados na turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, da cidade de São José-SC, identificados com a letra P (de participante) seguido de um numeral (1 a 25). A intervenção ocorreu durante as aulas de EF regular com aulas de 45 minutos durante 3 meses, a escola dispunha de uma quadra coberta superficialmente e os materiais utilizados foram os disponíveis no ambiente.

A intervenção pedagógica com o conteúdo Atletismo foi estruturada a partir da aplicação de uma proposta pedagógica lúdica, tendo como essência, seu imbricamento e interface com o desenvolvimento humano. A sustentação do fazer pedagógico ao processo do ensinar teve como ferramenta o jogo, conteúdo peculiar e singular ao estudante. Para a implementação desta pesquisa foi elaborada uma unidade didática durante a intervenção pedagógica com vinte e quatro (24) sessões, de ensino-aprendizagem do atletismo como conteúdo curricular nas duas aulas semanais de Educação Física no Ensino Fundamental.

O conteúdo se pautou nos elementos de correr, saltar e lançar, essa tríade que constitui a base do Atletismo, apropriada através do jogo, sobretudo, na utilização de jogos familiares aos estudantes, tais como, amarelinha, pega-pega, estafeta, quem joga mais longe, saltar o lago, dentre outras que fazem parte da cultura e do repertório lúdicos dos sujeitos do estudo.

A intervenção pedagógica teve início com uma aula voltada para a familiarização dos alunos com o processo, enfatizando atividades que promoveram a competência social e estabeleceram relações éticas, baseadas nas teorias de Delors (2000) e Morin (2000). Assim como, que concomitante as aulas foram apresentadas à dimensão histórico-cultural do atletismo, conforme descrito por Machado, Galatti e Paes (2014), visando a conscientização dos alunos sobre fatos históricos, regras e atletas da modalidade.





Nas aulas seguintes, as provas atléticas foram organizadas em temas como corridas, marcha atlética, saltos e arremessos, seguindo a proposta pedagógica de Souza (2014), que engloba três dimensões lúdicas e sequenciais: estimulação, intermediação e técnica. Para a elaboração das atividades, utilizaram-se referências de diversos estudos no campo do atletismo (MATTHIESEN, 2005; MARQUES; IORA, 2009; SOUSA, 2014; ROSA et al., 2019).

O estudo cumpriu os princípios éticos de acordo com a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado e registrado no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o número 1.322.801.

Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o grupo focal, tendo duração de 90 minutos (duas aulas) com estudantes convidados de forma espontânea dentro de uma intencionalidade mediada. As sessões foram divididas em duas partes com duração de 45 minutos cada, sendo dois grupos de estudantes.

Os grupos focais foram estruturados com dez estudantes cada, contando com um moderador e um anotador consistentes nas duas sessões. O moderador introduziu os objetivos e assegurou a confidencialidade e a gravação das discussões, enquanto o anotador documentava as manifestações verbais. A abordagem visava uma participação equilibrada, sem julgamentos, e focada nos temas de interesse.

Abordou-se questões que nortearam as discussões de forma simples e clara a partir de uma dinâmica lúdica para maior adesão e entendimento. As questões foram organizadas em categorias específicas para uma análise detalhada. Estas incluíram Percepções e Conhecimentos Sobre o Atletismo, Interações Sociais e Relacionamentos, Desafios e Habilidades Desenvolvidas, Impacto na Saúde e Bem-Estar, Interesses e Motivação, Desenvolvimento Pessoal e Acadêmico, Feedback e Sugestões para Melhorias, e Perspectiva sobre Educação Física Escolar.

As manifestações verbais dos discentes, realizadas durante a coleta de dados, foram registradas por meio de um gravador e de uma filmadora, colocada em um ponto fixo de modo a captar a imagem e registrar a manifestação do grupo participante. A entrevista foi realizada no mesmo ambiente da intervenção sem interferências. Depois, as manifestações foram transcritas na íntegra, corrigindo-se apenas vícios de linguagem, erros gramaticais e





repetições, sendo após, armazenadas em microcomputador com o auxílio do programa de edição de texto *Microsoft Office Word*.

Análise de Dados

Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). As categorias foram determinadas *a priori* de acordo com Delors (2012): Saber Conviver; Saber Conhecer; Saber Fazer e; Saber Ser. Dessa forma, após as transcrições das entrevistas, os dados foram organizados com auxílio do software *NVivo*, versão 9.2, com posterior leitura através da observação dos registros e com verificação de indicativos de respostas parecidas e divergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saber Conviver: A Coletividade e Cooperação em Jogo...

A proposta de desenvolver o Atletismo enquanto conteúdo buscou colocar a modalidade, caracteristicamente individual, sob um enfoque coletivo. Os jogos eram partilhados dentro de pequenos grupos e logo levado a todos os presentes. Em todas as aulas, os estudantes tiveram situações que os levavam a refletir dentro de uma perspectiva grupal sem deixarem de buscar a melhora de sua individualidade dentro de determinada atividade. Esses fatos evidenciam a oportunidade gerada pela intervenção para o desenvolvimento de valores imbricados nas relações sociais.

De acordo com Souza (2014), o saber conviver deve ser a primeira dimensão a ser desenvolvida em qualquer proposta pedagógica, sobretudo, pelas suas implicações no aprender a conhecer, fazer e ser. A esse respeito, Hassenpflug (2004, p. 95), destaca que “aprender a conviver é um dos maiores desafios se considerarmos o crescimento da violência e o clima de exacerbação da competição [...]” que acabam gerando sucesso individual. Assim, no aprender a conviver e pelo jogo, devemos gerar a cooperação e coletividade.

Cabe ressaltar, que no ambiente escolar palco da experiência pedagógica, esses valores de coletividade e cooperação estavam muito distantes. Neste caso, a proposta pedagógica, buscou evidenciar empatia e partilha de um ambiente de êxito aos estudantes, constituindo-se numa experiência marcante e significativa a todos. Dois jogos construídos e





ressignificados, para o salto em altura e as corridas longas, que chamaram a atenção foram o saltar o lago dentro de uma determinada altura e a brincadeira de corrida longa, como apontado pelos próprios estudantes.

Foi importante ajudar os outros a conseguirem passar a corda (altura), sempre que tiver oportunidades vou ajudar, pois estávamos todos juntos no mesmo espaço (P16).

Teve um momento da aula, quando torceram para eu terminar a brincadeira de correr que eu gostei. Porque foi importante ter os colegas juntos e me senti com mais energia para completar aquela tarefa (P1).

Em suas manifestações, pode-se perceber o alinhamento com uma nova visão de mundo, uma educação que contemple, emergencialmente, ações que possibilitem a compreensão do outro, como protagonista numa convivência pacífica e harmônica. Na BNCC se tem no valorizar a diversidade de saberes para se compreender as relações com os outros e alinhada consciência crítica e responsabilidade social (BRASIL, 2018).

Aprender a viver juntos, coletivamente, respeitando as diversidades e diferenças e os aspectos sócios históricos e culturais de todos os participantes (DELORS, 2012). Ainda, a sociedade deve perceber e adotar no seu ímpeto que dividimos o mesmo espaço e partilhamos um ambiente único, devendo priorizar ações sensíveis e éticas com o outro (MORIN, 2000), concepção também, defendida por Petraglia (1995, p. 73-74), ao apontar que:

Trata-se de uma mudança de mentalidade e postura diante de sua compreensão de mundo, de um renovar-se, sempre, a caminho de uma concepção multidimensional e globalizante, em que a pessoa, mais que o indivíduo, torna-se sujeito planetário, a partir da auto-eco-organização.

Como educadores, devemos pensar na importância de ofertar jogos e atividades esportivas na escola dentro de um currículo que contemple os conteúdos de maneira longitudinal, que não seja ministrado apenas dentro de um entendimento do docente em relação ao que ele sabe fazer/ensinar, conforme ilustra o estudante, abaixo:

Eu gostaria que tivesse atletismo ano que vem, se o professor não trabalhar eu vou pedir, pois acho importante para brincarmos todos juntos e nos conhecermos mais (P14).

O Atletismo, apesar de sua característica de esporte individual, foi possível ser desenvolvido coletivamente transcendendo sua dimensão de esporte institucionalizado, mas, sobretudo, numa perspectiva educativa e pedagógica, que possibilitou aos estudantes, uma concepção de agir coletivamente e cooperativamente, oportunizando uma aceitação do outro como protagonista na ação do jogo, promovendo um saber conviver e uma competência



relacional, fundamental ao desenvolvimento humano, levando-as a perceberem que o que somos não é longínquo de quem o outro é (ROSA et al., 2017).

Na proposta de desenvolver a modalidade do Atletismo sob a forma coletiva e lúdica, através de jogos, Souza (2014, p. 20), com relação competência social, esclarece que:

No jogar o convívio ocorre no nível interpessoal e social. No primeiro, na relação entre as pessoas, o jogo promove o reconhecimento do outro, o convívio com a diferença, a interação e comunicação e o desenvolvimento de uma relação afetiva. No segundo nível, o jogo desenvolve a consciência individual de compromisso com o coletivo, com o ambiente e com a diversidade cultural.

O atletismo na escola, abordado de maneira coletiva e lúdica, destaca a essência da cooperação e da convivência. As percepções dos estudantes refletiram um avanço na compreensão da importância do trabalho em equipe e da empatia, fundamentais para o desenvolvimento de relações sociais e para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis.

Saber Conhecer: A cognição em jogo...

Um dos elementos cruciais dentro do processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação física se pauta na relação do conhecimento com suas possibilidades de ampliação da cultura corporal de movimento (BETTI, 2007). Essa dimensão, pode além de permitir ao discente a apropriação de algo construído historicamente, como permitir reflexões acerca deste conhecimento, resgatando e fazendo mediações e ilações entre o passado e o momento vigente.

Na construção, antes de chegar e perpassar pela organização do conhecimento por parte do discente, tem-se necessariamente a ação docente de propor espaços para que de fato se permita reflexões que acarretem entendimentos destas relações.

Na proposta de intervenção pedagógica com o conteúdo Atletismo, buscou-se de forma indissociável a relação entre a história e cultura dos jogos, a analogia deste esporte com a sociedade, assim como buscar compreender a evolução das regras junto com a relação com a tecnologia e mídia, trabalhados com as provas atuais deste conteúdo. Desta forma, também, buscando as diferentes possibilidades de se fazer os jogos, sendo construído de maneira intencional e coletiva, por meio de reflexões e diálogos horizontalmente mediados e organizados.





Na íntima relação entre docente e discente, devemos considerar que o ensino de saberes, competências e valores deve promover discussões com o campo da história e cultura, como nos mostra uma manifestação de um estudante:

O atletismo eu não conhecia, mas descobri que é um esporte importante, mesmo não sendo tão conhecido, pudemos ver que se fazia há muito tempo e que agora é diferente (P19).

Na proposta de ensino organizada e planejada a partir de provocar reflexões sobre a importância do conteúdo Atletismo, deve-se ter clareza da inclusão da promoção da cultura e história (ROSA et al., 2019), para ampliar o do conhecimento e discussão, onde "Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos" (BRASIL, 2018, p. 212).

O saber conhecer deve fazer a apropriação e expansão do conhecimento instigado pela curiosidade do aprendiz em conhecer e repassar esse conhecimento adiante (DELORS, 2012).

Contudo, para que ação docente seja efetiva, é necessário identificar que a simples experiência de um conteúdo não resulta em aprendizagem. Para tanto, é preciso determinar como ensinar, por meio não somente da reprodução, mas incutido de transformação, ressignificação e expansão do conhecimento adquirido. Desta forma, também, buscando as diferentes possibilidades de se fazer os jogos, sendo construído de maneira intencional e coletiva, por meio de reflexões e diálogos horizontalmente mediados e organizados.

Em um estudo recente, realizado com estudantes de uma escola pública no Piauí, foi constatado que os mesmos se interessam pelo Atletismo, quando problematizado e ressignificado em uma proposta para além de uma experiência de aula, utilizando jogos familiares, envolvendo-os desde a confecção dos materiais e trilhando para uma socialização dentro do complexo escolar (COSTA; MOURA, 2021).

Assim, reitera-se a relevância de estratégias pedagógicas que não apenas informam, mas também transformam, envolvendo os alunos em processos ativos de construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências e valores.

Saber Fazer: A Ética em Jogo...

Na análise das percepções dos estudantes, considerou-se suas interpretações acerca das atividades desenvolvidas, buscando a complexidade do todo e resgatando os jogos





de correr, saltar e lançar. No espaço do ato pedagógico, as diferentes manifestações e reflexões oriundas dos estudantes, o pensar diferente e as opiniões divergentes, faz-se vital ao processo. Nesse cenário, ao chegar à escola, cada estudante traz consigo suas histórias e valores éticos e nessa diversidade de comportamento, a complexidade da formação é estabelecida.

Ao refletir coletivamente sobre o jogar corretamente de acordo com as regras estabelecidas e construídas historicamente e culturalmente, o processo de apropriação do atletismo foi se consolidando. Nas suas apreensões e manifestações, ficou evidente a convivência em harmonia e postura e comportamento no meio social, possíveis de serem observados sobre a importância do respeito às regras, consideradas por todos importante para se ter um ambiente agradável:

Eu aprendi nas brincadeiras que não podemos roubar nos jogos e que devo respeitar o outro, mesmo quando alguém me pegava e eu tinha que ficar parada (P5).

Eu acho importante participarmos de acordo com as regras para se ter um jogo bom, por exemplo: não se pode sair antes do sinal ou tocar além da linha no salto ou lançamento (P10).

As colocações dos estudantes remetem à importância de se discutir aspectos éticos, ressaltando que mesmo dentro do brincar se faz necessário que se respeitem o ambiente e as regras estabelecidas. Sobre esses aspectos, em estudo com estudantes desta mesma faixa etária, (ANDRÉ; HASTIE; ARAÚJO, 2015) apontam que ações éticas valorizam práticas que visam o jogo limpo, considerando nesse processo, o adversário como fundamental e referência para que o jogo aconteça.

Assim, apontam o outro como ser integrante e participante do mesmo ambiente de jogo, essa constatação remete a identificar que quando jogamos dentro de uma proposta social, há necessidade de estar em grupo zelando pelo respeito e integridade física e ética do espaço coletivo. A manifestação de reconhecimento desse sujeito seja, dentro do jogar, enquanto alguém que facilita ou dificulta os objetivos específicos de cada proposta, os coloca em uma reflexão e aceitação das relações construídas (MORIN, 2000).

Da mesma forma esses achados clarificam a necessidade de um movimento constante para à construção de uma escola que perceba no estudante um ser atuante, ético e reflexivo no mundo social (FREIRE, 2009; LLEIXA; GONZALEZ-AREVALO; BRAZ-VIEIRA, 2016) e, que possa promover, um saber fazer dentro dessa dimensão, fundamental ao desenvolvimento humano.





Em outro estudo, o qual objetivou verificar a prática pedagógica de educadores em projetos sociais, referente ao ensino das competências, percebe-se que os educadores ao abordarem e se referirem a dimensão procedimental associam e relacionam com o saber fazer dentro de um viés da competência produtiva (SOUZA et al., 2015).

Cabe esclarecer que o saber fazer não pode ser planejado isoladamente sendo que, de acordo com Souza (2014, p. 19) se compreendendo “o aprender a fazer intimamente imbricado com o conhecer, consistindo na aplicação prática de conhecimentos anteriormente adquiridos, sendo, portanto, consequência de um aprender anterior” e, nessa sequência pedagógica, de aprender conviver, aprender a conhecer, suas ações são descortinadas pautadas por uma ética própria.

Ao se ensinar a fazer, construindo os saberes na totalidade, utilizando estratégias de ludicidade e de jogos da cultura corporal se estabelece interfaces com a BNCC, que propõe ao discente se utilizar de diferentes linguagens, nesse caso em específico a linguagem corporal, para se identificar, expressar e ampliar suas experiências, emoções e saberes na busca de um sujeito mais emancipado, crítico e com autonomia no seu fazer em diferentes contextos (BRASIL, 2018).

Para tanto, ao se problematizar as práticas corporais, também se fez necessário ensinar a técnica, contudo com a utilização de jogos e brincadeiras familiares e tradicionais para se promover o conteúdo. No caso do Atletismo e tendo como exemplo o salto triplo, foi a amarelinha; aonde nesses espaços ao se refletir sobre o modo de se movimentar, percebemos a relação entre organização dos saberes e o movimento. Pois, os discentes estabeleciam associações entre o plano conceitual de pernas alternadas, próprias da técnica da modalidade, com o jogo, elaborando, através do pensamento, estratégias cinéticas.

Na escola, o professor ao ensinar o atletismo, deve proporcionar aos estudantes o conhecimento dos movimentos próprios das diferentes provas do atletismo (COSTA; MOURA, 2021) como também a capacidade de entender e analisar de forma crítica as diferentes reproduções desse esporte (MARQUES; IORA, 2009).

O estudo no atletismo escolar, levantou questões críticas sobre a transmissão de valores éticos e sociais. Observou-se que, apesar de alguns avanços, ainda há desafios significativos na integração desses valores na prática esportiva, destacando a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e crítica na educação física para fomentar verdadeiramente o respeito, a integridade e o jogo limpo.





Saber Ser: A Construção da Identidade no Jogo...

O conteúdo do Atletismo, ensinado por meio do jogo se mostrou uma estratégia pedagógica possível de desencadear valores e percepções no desenvolvimento pessoal do estudante, tornando-o centro do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando experiências significativas e reflexivas, possíveis de transferências para além do espaço escolar e das aulas de Educação Física.

O aprender a ser melhor perpassa pela competência pessoal, pelo perceber a si mesmo, ao tomar consciência da sua própria identidade, e, ao mesmo tempo, pelas mudanças significativas em sua vida que forma e transformam a sua personalidade de forma contínua, pautada no conhecimento de si mesmo e do outro (DELORS, 2012).

Nas manifestações dos estudantes pode-se perceber que a valorização do processo por meio do jogo, oportunizou um ambiente favorável e descontraído e, sobretudo, oportunizando experiências e aprendizagens possíveis de serem transferidas para outros espaços e dimensões da vida de cada um, percepções ilustradas a seguir:

Aprendi que sempre podemos melhorar, seja na corrida ou nos saltos e mesmo podemos levar coisas boas que aprendemos para casa, como o querer fazer melhor (P7).

Às vezes eu tinha preguiça de fazer as coisas, mas comecei a ser mais disposto, mesmo quando estou em casa eu ajudo e entendo mais o que me pedem (P9).

As situações expostas convergem com as propostas de ensino esportivo (CAMIRÉ; TRUDEL, 2010; 2013; ALLEN et al., 2014) que defendem que que as aprendizagens adquiridas em uma prática esportiva, podem também, ser exercitadas e transferidas a outros ambientes (HOLT et al., 2017). É possível estabelecer uma relação entre os resultados mencionados anteriormente no contexto do ensino de Atletismo e o objetivo da BNCC de construir o seu próprio conhecimento e o cuidado com a sua saúde física e emocional reconhecendo as suas e as emoções dos outros (BRASIL, 2018). A prática esportiva, especialmente quando ensinada de forma lúdica e reflexiva, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando não apenas o seu aspecto físico, mas também o cognitivo e socioafetivo.

Entretanto, Gould e Carson (2008), levantam que um dos principais problemas na relação de competências e valores com o esporte se mostra pela suposição, geralmente realizada na comunidade esportiva, de que o estudante desenvolverá a transferência de suas





habilidades e valores adquiridos no esporte para a vida automaticamente pela simples participação e inserção no meio esportivo.

Nesse âmbito do desenvolvimento humano, reforça-se sobre a ação docente dentro de um vigiar permanente para uma formação efetiva de valores e habilidades para a vida. Nessa direção para desenvolver essas competências, planejamentos devem elucidar a integração desses conhecimentos (LLEIXA; GONZALEZ-AREVALO; BRAZ-VIEIRA, 2016). Nesse caso, o professor deve mediar e efetuar reflexões constantes com os discentes, como nos revela as próximas manifestações:

Quando o professor parava a aula e discutíamos sobre alguma coisa, era importante para se entender que tínhamos que viver bem com os outros (P3).

Achava chato quando o professor parava para discutirmos, mas no final foi importante para aprendermos a ser melhores estudantes dentro e fora da quadra (P2).

Na análise das manifestações, percebeu-se que mesmo ocorrendo um desgaste inicial no decorrer do processo para aquisição de normas e respeito às regras construídas histórica e coletivamente, as situações de discussão foram importantes para se ampliar o olhar discente sobre o desenvolvimento pessoal. Ao estabelecer uma relação de confiança, conhecimento e realização consigo mesmo, o estudante torna-se sujeito da própria história, sendo capaz de escolher os caminhos e discernir sobre o que é melhor para si próprio dentro de sua constituição social (DELORS, 2012).

A partir dessa manifestação, ao pensar nas possibilidades concretas do ensino do conteúdo Atletismo dentro de uma esfera educacional, destaca-se que os discentes reconheceram que a intervenção pedagógica tendo o jogo como ferramenta de ensino do atletismo, proporcionou a eles uma compreensão de que participar e praticar esportes pode auxiliar no desenvolvimento de saberes, competências e valores nas suas relações e manifestações intra e interpessoais, em diferentes cenários de suas vidas.

Incorporar as possibilidades de promover o ensino de conteúdos atualizados e ligados as manifestações da cultura corporal relacionando com saberes de cada educando poderá contribuir para integração das diferentes competências, como coloca Morin:

O ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano (MORIN, p. 16, 2014).





Portanto, o ensino do atletismo através do jogo vai além do desenvolvimento físico, abordando a construção da identidade pessoal e ética dos alunos. Essa perspectiva mais centrada no aluno não apenas atende aos objetivos da BNCC, mas também contribui significativamente para a formação de um ser humano mais autoconsciente, crítico e capaz de aplicar aprendizados esportivos em contextos sociais e pessoais mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o contributo desse estudo, percebeu-se que relação do jogo com os diversos aspectos que o constitui deve ser levada ao estudante por meio de uma prática reflexiva que amplie seu senso crítico, ético e social. Assim, pode ser incentivada, na medida em que o estudante se depara com o desafio refletir acerca das suas vivências com os diferentes jogos.

Entre os achados podemos concluir que a escola deve se perceber enquanto organização social que transmite mais que conteúdo, pois proporciona a construção de habilidades para a vida, além de relações sociais e experiências pessoais marcantes e significativas. E nesse sentido, o ensino do Atletismo, através do jogo, oportunizou ao estudante o desenvolvimento de saber conhecer, saber conviver, saber fazer e saber ser, indicando suas implicações ao desenvolvimento dos estudantes.

As percepções dos discentes empreendidas neste estudo reforçam a necessidade de construir novos instrumentos de pesquisas ouvindo a voz das crianças, uma vez que elas têm plenas condições de contribuir para se desenvolver outras práticas pedagógicas que atendam aos seus interesses e oportunizem suas reflexões críticas dentro de um olhar, também, para além da Escola.

O Atletismo na Escola, tendo em seu contexto a implementação de valores, atitudes e competências, com o aporte da BNCC, pode trazer aos professores e estudantes novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem com o intuito de uma formação ampla e significativa.

Por fim, ressalta-se a necessidade de divulgação de estudos relativos ao processo de ensino esportivo no espaço escolar por parte da comunidade acadêmica, possibilitando relações entre a prática pedagógica e a produção teórica.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Geórgia; RHIND, Daniel; KOSHY, Valsa. Enablers and barriers for male students transferring life skills from the sports hall into the classroom. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 7, n. 1, p. 37-41, 2014.
- ANDRÉ, Mauro Henrique; HASTIE, Peter; ARAÚJO, Rui Flores. O desenvolvimento da compreensão holística do jogo por meio da criação do jogo. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, p. 323-332, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2011.
- BETTI, Mauro. Educação física e cultura do movimento corporal: uma perspectiva semiótica e fenomenológica. **Revista de educação física**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.
- BOURLON-BUON, Yannick Hernández. Deporte escolar y educación en valores: fundamentación desde un enfoque sociocultural y pedagógico= School sport and teaching values: socio-cultural and pedagogical perspectives. **Materiales para la historia del deporte**, n. 12, p. 111-134, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2018.
- CAMIRÉ, Martin; TRUDEL, Pierre. Using high school football to promote life skills and student engagement: perspectives from canadian coaches and students. **World journal of education**, v. 3, n. 3, p. 40-51, 2013.
- CASTRO-MARCELO, Rolando; GARRINE-NEVES, Arminda Cyrne. O pensamento lógico no ensino e aprendizagem do atletismo. Escola Albert Einstein, República de Moçambique. **Sociedad & tecnología**, v. 6, n. 1, p. 33-48, 2022.
- COSTA, Adelson Almeida; MOURA, Diego Luz. Atletismo na escola: alternativas e possibilidades de ensino. **Cadernos de formação RBCE**, v. 12, n. 1, p. 47-59, 2021.
- CHEN, Ang; ENNIS, Catherine D. Teaching value laden curricula in physical education. **Journal of teaching in physical education**, v. 15, n. 3, p. 338-354, 1996.
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.
- GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.





GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O modelo do sport education no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 729-742, 2017.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: current status and future directions. **International review of sport and exercise psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

HASSENPFUG, Walderez Nóse. **Educação pelo esporte**: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

HOLT, Nicholas e colaboradores. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **International review of sport and exercise psychology**, v. 10, n. 1, p. 1-49, 2017.

LLEIXA, Teresa; GONZALEZ-AREVALO, Carles; BRAZ-VIEIRA, Marcelo. Integrating key competences in school physical education programmes. **European physical education review**, v. 22, n. 4, p. 506-525, 2016.

LLENA, Carles e colaboradores. Système de valeurs des enseignants d'EPS et bien-être affectif des élèves. **Ejournal de la recherche sur l'intervention en éducation physique et sport**, n. 4, p. 159-192, 2021.

MARQUES, Carmem Lucia; IORA, Jacob. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Educação Física, Esporte e Saúde, 2005.

MENIN, Maria Suzana de Stefano e colaboradores. Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola 1. **Revista de educação PUC-Campinas**, v. 22, n. 1, p. 1-17, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin**: a educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROSA, Rodolfo Silva da e colaboradores. Atletismo vai à escola... olhares discentes sobre a experiência de ensino. **Pensar a prática**, v. 20, n. 1, p. 15-25, 2017.

ROSA, Rodolfo Silva da e colaboradores. Atletismo e escola: interfaces com o conhecimento e desenvolvimento humano discente. **Educación física y ciencia**, v. 21, n. 3, p. 1-13, 2019.

SOUZA, Edson Roberto. Jogo e educação. In: PEREIRA, Beatriz e colaboradores. **Atividade física, saúde e lazer**: olhar e pensar o corpo. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2014.





SOUZA, Edson Roberto. **O atletismo no ensino fundamental:** reflexões teóricas e possibilidades pedagógicas. Florianópolis, SC: Autor, 2014.

SOUZA, Edson Roberto; SOUZA, Alba Batistti. Jogo e desenvolvimento humano: ferramenta de competências, saberes e valores. In: SOUZA, Edson Roberto e colaboradores. **Educação física lazer e saúde:** interfaces ao desenvolvimento humano. Florianópolis, SC: UDESC, 2015.

SOUZA, Edson Roberto e colaboradores. O corpo e o jogo na escola: o olhar docente e a teoria vigente. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira e Colaboradores. **Educação física e esporte:** convergindo para novos caminhos. Florianópolis, SC: UDESC, 2015.

Dados do primeiro autor:

Email: rodolfodarosa@yahoo.com.br

Endereço: Rua Pascoal Simone, 163, Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP: 88080-350, Brasil.

Recebido em: 27/11/2023

Aprovado em: 22/01/2024

Como citar este artigo:

ROSA, Rodolfo Silva da e colaboradores. O jogo para o ensino do atletismo na escola: percepções dos estudantes acerca de valores e competências para o desenvolvimento humano. **Corpoconsciência**, v. 28, e.16706, p. 1-17, 2024.

